

LACERAÇÃO DE TENDÃO EXTENSOR DIGITAL LONGO EM ÉGUA: RELATO DE CASO

Gabriel Tavares Pena^{1*}, Dhara Eliza de Paula Ferreira¹, Tawane Tavares Emerich¹, Henrique Poppius Cruz¹, Matheus Camilo Vicente Santos¹, João Egídio Moreira de Oliveira¹ e Diego Duarte Varela².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: gabrieltavaresvet@gmail.com

²Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

As lesões relacionadas a arames lisos são ocorrências comuns na rotina dos equinos em áreas rurais e pastagens¹. Esses acidentes podem resultar em feridas graves com potencial negativo ao comprometer a saúde e o bem-estar dos animais, afetando seu desempenho atlético e qualidade de vida². Neste relato de caso, é apresentado uma laceração completa do tendão extensor digital longo na região do terceiro metatarsiano no membro posterior esquerdo em uma égua da raça Mangalarga Marchador de 3 anos.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Uma égua Mangalarga Marchador de 3 anos, mantida em um piquete, apresentou uma lesão traumática grave causada por arame liso quando solta em piquete. A lesão resultou em uma grande perda de tecido na região do membro pélvico esquerdo, com laceração completa do tendão extensor digital longo (Fig. 1) e exposição do terceiro metatarsiano.



Figura 1: Vista lateral do membro pélvico esquerdo de equino, com destaque para a localização anatômica do tendão do músculo extensor digital longo (Fonte: Adaptado de CLAYTON et al. (2005))

O proprietário, ciente da gravidade da lesão, prontamente contatou um médico veterinário o qual chegou ao local, após seis horas do momento do acidente, e a ferida estava exposta apresentando contaminação por sujidades, o animal apresentava grau de claudicação grau 5 segundo OBEL^{3,4,5}.

No atendimento emergencial, o animal foi submetido a sedação com cloridrato de detomidina (15 µg/kg/IV)⁶, em uma única administração, para permitir o manejo seguro da ferida. Foi realizada a tricotomia e antisepsia da região de forma ampla, realizando o debridamento cirúrgico da ferida, removendo todos os tecidos desvitalizados e contaminados. Logo após realizado uma bandagem Robert Jones de tripla camada, subsequentemente, substituído a cada dois dias durante um período 3 meses^{3,4,5}.

O tratamento da ferida incluiu a limpeza da ferida com solução fisiológica e a aplicação da pomada cicatrizante de forma tópica (Ganadol®) e açúcar cristal para promover o tecido de granulação além de bandagem. O acompanhamento clínico demonstrou que a ferida respondeu ao tratamento de forma favorável, com o tecido de granulação preenchendo progressivamente a área exposta do terceiro metatarsiano (Fig.2), e fechamento da pele em 3 meses.

Juntamente prescrita terapia antimicrobiana com penicilina (30.000 UI/Kg/IM/SID) e gentamicina (6,6 mg/Kg/IV/SID)⁶, administrada durante sete dias, considerando o tempo necessário para a formação do tecido de granulação sobre o terceiro metatarsiano.



Figura 2: Formação do tecido de granulação. (Fonte: Liberdade Medicina e Consultoria Veterinária Especializada).

Para controle de analgesia e processo inflamatório, visando o bem-estar do paciente a égua foi tratada inicialmente com Fenilbutazona (4,4 mg/Kg/IV/SID) durante 5 dias⁷, posteriormente passou a receber Firocoxib (0,1 mg/kg/PO/SID) ao longo de 20 dias⁶.

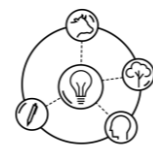
O curativo utilizado durante o tratamento foi a técnica de bandagem Robert Jones⁸ (Fig. 3) o qual trouxe estabilidade a ferida, proteção e ambiente adequado para a cicatrização que ocorreu em 3 meses de forma completa, o animal voltou a atividade esportiva de forma satisfatória.



Figura 3: Curativo utilizado. (Fonte: Liberdade Medicina e Consultoria Veterinária Especializada).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso de laceração por arame liso em um membro pélvico de uma égua Mangalarga Marchador, com exposição do terceiro metatarsiano e laceração completa do tendão extensor digital longo, ilustra a eficácia da intervenção clínica imediata. Apesar do intervalo prolongado de exposição da ferida, a aplicação de protocolos bem definidos resultou na recuperação bem-sucedida da égua, destacando a importância do manejo apropriado, prevenção de lesões traumáticas e cuidados veterinários garantindo a restauração da funcionalidade do animal. Além disso, ressalta a necessidade de uma atenção redobrada aos animais em piquetes cercados por arame liso, como medida preventiva fundamental para evitar incidentes desse tipo. Isso reforça o compromisso contínuo com o bem-estar dos equinos em ambientes pensos a tais acidentes.



XII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Escodro P. B.; Bernardo J. de O.; Fernandes T. J.; Matos Neto A.; Oliveira C. F. de; Ribeiro R. de A. Tratamento por segunda intenção e modelo de fisioterapia extensora na ruptura do tendão extensor digital longo em equinos: relato de três casos. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 9, n. 1, p. 80-80, 11.
2. THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. São Paulo: Varela, 2005.
3. AUER, J.A., STICK, J.A. Equine surgery. 2. ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 1999. 937p.
4. CLAYTON, H.M.; FLOOD, P.F. Anatomia Aplicada dos Grandes Animais. São Paulo: Manole, 1999, p.44-51.
5. FOLAND, J.W., TROTTER, G.W., STASHAK, T.S., McILWRAITH, C.W., TURNER, A.S., AANES, W.A. Traumatic injuries involving tendons of the distal limbs in horses: a retrospective study of 55 cases. Equine Vet. J., v.23, p.422- 5, 1991.
6. SPINOSA, H.S., GÓRNIAK, S.L., BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
7. MacALLISTER, C.G., MO493pRGAN, S.J., BORNE, A.T., POLLET, R.A. Comparasion of adverse effects of phenylbutazone, flunixin meglumine, and ketoprofen in horses. J. Am. Vet. Med. Assoc., v.202, p.71-7, 1993.
8. ROSA, G. dos S.; DEARO, A. C. de O. MANEJO E TRANSPORTE DE EQUINOS FRATURADOS. Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR, [S. l.], v. 16, n. 2, 2014.
9. BELKNAP, J.K., BAXTER, G.M., NICKELS, F.A. Extensor tendon lacerations in horses: 50 cases (1982-1988). J. Am. Vet. Med. Assoc., v.203, p.428-31, 1993.